



ANÁLISE DOS CASOS DE HANSENÍASE NO PIAUÍ E NO BRASIL NO PERÍODO DE 2015 A 2022

LEANDRA RÚBIA OLIVEIRA MOREIRA; LIANA NARA OLIVEIRA MOREIRA; GEOVANE BRUNO OLIVEIRA MOREIRA

Introdução: A hanseníase caracteriza-se pelo comprometimento dermato-neurológico causado pelo *Mycobacterium leprae*, um bacilo de incubação longa e baixa patogenicidade, visto que a maioria da população é naturalmente resistente. A classificação operacional subdivide a doença a partir do número de lesões cutâneas em paucibacilar (até 5 lesões) e multibacilar (mais de 5). **Objetivos:** Estabelecer e comparar os aspectos epidemiológicos da hanseníase no Piauí e no Brasil entre os anos de 2015 a 2022. **Metodologia:** Trata-se de estudo epidemiológico retrospectivo, com dados coletados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação – SINAN, da plataforma DATASUS. As variáveis consideradas foram: sexo, idade, classificação operacional e evolução dos casos. **Resultados:** No período analisado, 361.383 casos de hanseníase foram registrados no país, sendo 12.946 no Piauí. A taxa de incidência brasileira caiu durante todos os anos em estudo, atingindo 14,07 casos/100.000 habitantes em 2022 (queda de 40,07%), ao passo que os índices piauienses se mostraram mais elevados, embora também decrescentes, até 31,59 casos/100.000 habitantes em 2022. A maioria acometida foi do sexo masculino, representando 52,08% e 55,36% dos pacientes no Piauí e no Brasil, respectivamente. A faixa etária de 20 a 69 anos abrange a maior parte dos doentes (76,77% no Piauí e 79,48% no Brasil). A forma multibacilar predominou, com 52,08% dos casos no Piauí e 59,91% no Brasil, e a cura deu-se em cerca de 78% dos casos nos dois territórios. **Conclusão:** Os casos de hanseníase prevalecem nos homens em idade economicamente ativa, predominando a forma multibacilar. A maioria dos pacientes analisados evoluiu com a cura da doença, e a taxa de ocorrência de novos casos no Piauí e na média nacional encontra-se em queda, mas ainda são necessárias medidas para assegurar o diagnóstico precoce e o tratamento efetivo.

Palavras-chave: Hanseníase, Saúde pública, Epidemiologia, *Mycobacterium leprae*, Notificação de doenças.